

CARACTERIZAÇÃO DAS CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS E AMBIENTAIS DOS MUNICÍPIOS GAÚCHOS MAIS AFETADOS PELAS ESTIAGENS

Joceli Augusto Gross¹ (UFSM, Bolsista PIBIC/CNPq)
Tania Maria SAUSEN² (INPE/CRS/GEODESASTRES-SUL, Orientadora)

RESUMO

O presente trabalho visa analisar, com o apoio de geotecnologias, a relação entre os municípios gaúchos mais afetados pelas estiagens e as suas condições socioeconômicas. Entre os desastres naturais considerados, atualmente, de maior ocorrência e impacto no mundo estão às estiagens. Estas são caracterizadas por apresentar déficit ou ausência de precipitação em período prolongado de tempo, comprometendo as reservas hidrológicas e causando prejuízos à agricultura, a pecuária e conseqüentemente a sociedade, tanto rural como urbana. Os decretos de situação de emergência dos municípios atingidos pela estiagem foram obtidos no *site* da Defesa Civil-RS, e os dados socioeconômicos no IBGE. As variáveis socioeconômicas analisadas referem-se ao PIB municipal, população residente, rendimento nominal mensal e principais culturas agrícolas. Os municípios afetados foram hierarquizados de acordo com o número de decretos emitidos no período de 2000 a 2010 obtendo-se oito classes distintas (1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8 registros de decretos de estiagem) com auxílio do *Software* SPRING. Do total de 496 municípios do Estado, apenas 42 não decretaram situação de emergência em decorrência da estiagem durante o período analisado. O maior número de decretos de situação de emergência foi emitido pelos municípios de Seberi e São Borja, ambos com 8 decretos registrados. Estes têm em comum a agropecuária com parcela significativa no PIB municipal e soja e milho, dentre suas culturas agrícolas principais. De maneira geral a estiagem é registrada com maior freqüência na região Norte e Noroeste do Estado. As regiões Sul e Sudoeste do Estado, além de serem grandes produtores de arroz, destacam-se também na produção de soja e milho. Evidencia-se que o elevado número de decretos emitidos por alguns municípios situados nessas regiões se deve ao setor agropecuário. Verificou-se também, que a maioria da população dos municípios do Estado apresenta rendimento nominal mensal na faixa entre 0 e 1 salário, o que evidencia o baixo poder aquisitivo da mesma, sendo que esta renda provém em sua maioria da prestação de serviços e do setor agropecuário. Portanto, a estiagem representa no Rio Grande do Sul um dos desastres naturais de maior impacto das últimas décadas, principalmente, naqueles municípios que possuem sua economia voltada ao setor agropecuário e produtores de soja e milho.

¹ Aluno do Curso de Geografia Bacharelado - E-mail: beethoven_joce@hotmail.com

² Coordenadora do Geodesastres-Sul – E-mail: tania@sausen@crs.inpe.br